



MERCADO DE TRABALHO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOS JOVENS

Janaína Oliveira Steiger
Luísa Lorentz

“O trabalho dignifica o homem.”
(Benjamin Franklin)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo a abordagem clara de temas relacionados diretamente à escolha profissional, tais como as possibilidades de formação e profissionalização disponíveis atualmente, assim como as demandas do mercado de trabalho, de modo a instruir os leitores sobre o assunto, tornando tal decisão mais esclarecida. O momento em que devemos determinar nossa ocupação profissional é, para a grande maioria, conturbado e cheio de dúvidas. Através deste trabalho, esperamos contribuir para o esclarecimento de algumas destas, permitindo uma escolha mais racional, não obstante levando-se em conta o lado emocional. O material reunido neste trabalho foi obtido através de pesquisa bibliográfica e complementado pelos resultados de pesquisa qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE: profissionalização, mercado, vocação, transição.

ABSTRACT: This article aim is to approach in an concise manner issues directly related to career choice, in order to educate readers about the subject, making the decision more enlightened. The moment that we must determine our occupation is, for most people, troubled and full of doubt. Through this work, we expect to contribute to the elucidation of some of these questions, allowing a more rational choice, but taking into account the emotional side. The material gathered in this study was obtained through a literature review and supplemented by the results of a qualitative research.

KEYWORDS: professionalism, market, vocation, transition.

1 INTRODUÇÃO

Para alguns, a escolha profissional deveria ser analisada friamente, pois teoricamente trata-se de uma decisão de negócios, na qual há pontos positivos e pontos negativos a serem considerados. Contudo, em meio a estes prós e contras, encontra-se um fator muito importante, capaz de mudar o rumo de nossas escolhas, o fator emocional.

A frase “O trabalho dignifica o homem”, dita pelo líder americano Benjamin Franklin traduz a mentalidade do mundo contemporâneo. O trabalho assume papel crucial na identidade do homem moderno, interferindo em todos os aspectos da vida; um indivíduo tem mais ou menos prestígio e influência social de acordo com a ocupação que exerce. Ao se tratar de um assunto tão significativo em nossas vidas, é justificável que o momento da escolha profissional tenha adquirido dimensões tão grandes quantos as atuais.



O período de decisão profissional é um dos mais conturbados da experiência humana moderna, e causa tamanho desconforto e receio devido às milhares de dúvidas que surgem durante esta época, as quais muitas vezes apenas são esclarecidas após diversas tentativas e erros. Este artigo tem o objetivo de desmistificar a escolha profissional, esclarecendo questões decisivas tal como que ocupações são, atualmente, as mais promissoras e quais são os caminhos possíveis de profissionalização, levando em consideração os quesitos emocionais.

2 PROFISSIONALIZAÇÃO

A palavra profissionalização consiste no ato de tornar alguém um profissional, aquele que exerce uma atividade como forma de sustento, em que há uma relativa constância. Assim, a profissionalização é o aperfeiçoamento ou aprimoramento de um indivíduo em determinada área. Atualmente, as possibilidades para tal aperfeiçoamento são diversas, havendo um número de infinitas opções de caminhos a serem seguidos.

Com o aumento na variedade de carreiras há, conseqüentemente, maior oferta de instituições formadoras de profissionais. Além dos cursos de bacharelado, destacam-se atualmente os cursos de licenciaturas e tecnólogos. Ao escolher o título de bacharel, o jovem opta pela inserção no mercado, em instituições de pesquisa ou universidades. Determinadas opções de cursos de bacharelado são tidas como mais seguras que outras, pois as possibilidades de emprego são mais demarcadas e há uma demanda mais constante por profissionais. Direito, Medicina ou Engenharia, três dos mais antigos cursos superiores no Brasil, encaixam-se nesta categoria por não sofrerem grandes variações quanto à absorção dos bacharéis. Já cursos que, por estarem sujeitos às variações da economia, principalmente do Terceiro Setor, e apresentarem uma absorção mais incerta ou menos imediata, são tidos como mais arriscados. Todavia, independente da opção, o bacharelado é, às vezes erroneamente, visto como o diploma que oferece maior possibilidade de avanço na carreira escolhida.

O título de tecnólogo, por outro lado, consiste em uma opção mais imediatista, pois visa suprir as necessidades efetivas do mercado. É um curso de menor duração, que garante rápida absorção no mercado de trabalho. Entretanto, para haver uma ascensão



de carreira, requer uma formação mais profunda, pois os cursos técnicos visam à formação do profissional voltado para a prática. Há ainda as licenciaturas, consideradas uma opção intermediária em termos de segurança financeira e retorno imediato. São cursos de duração média, sendo alguns de mesma duração que os bacharelados, que formam professores para os ensinos fundamental, médio e técnico.

Uma opção menos conhecida é o curso sequencial, que de forma prática prepara rapidamente o jovem para o mercado de trabalho. Existem os cursos sequencias de formação específica, para aqueles que concluem o Ensino Médio e buscam um rápido ingresso no mundo do trabalho. Tais cursos duram dois anos e propiciam um diploma de conclusão. Além destes, existem os sequenciais de complementação de estudos, os quais possuem duração variável e garantem somente um certificado, pois valem apenas como complementação para quem já tem uma formação profissional.

2.1 DILEMAS NA ESCOLHA DAS PRIORIDADES: NECESSIDADES CONTRA VALORES

Tão logo completa o Ensino Médio, é exigido do jovem que saiba qual caminho seguir de tal modo que deve determinar, dentre o vasto número de possibilidades, uma carreira que a primeira vista parece ter caráter definitivo, não deixando espaço para reconsiderações. Somado ao vasto número de possibilidades, o dilema em determinar o que temos como prioridade constitui também grande parte da dificuldade da escolha profissional. Muitas vezes, como consequência da pressão e da aparente urgência por decidir algo tão importante, o jovem torna-se um profissional frustrado, arrependido de sua escolha.

É de grande influência nesta decisão a pressão de fontes externas, especialmente a dos adultos que convivem com o adolescente, os quais detêm o poder de moldar aquilo que o jovem percebe e o modo como o faz. Contudo, não é raro que a opinião das gerações mais jovens vá de encontro à de seus progenitores, pois é justamente na juventude que o ser humano assume atitudes mais idealistas, botando seus valores à frente das necessidades. Enquanto que pais tendem a expressar o desejo de ver seus filhos ingressando em cursos que garantirão maior estabilidade financeira, os jovens optam muitas vezes por seguir carreiras tidas como inovadoras e, não obstante, mais arriscadas.



Mesmo havendo essa divergência, é preciso que o adolescente descubra sozinho o que considera mais importante, se acredita que um bom retorno financeiro lhe trará satisfação pessoal, ou se apenas o fruto de seu trabalho bastará para deixá-lo realizado. O que por vezes não percebemos é que necessidades não são apenas as fisiológicas, mas também e, em grande parte, as psicológicas. De tal forma, valores podem de fato enquadrar-se como as próprias necessidades, por serem para certos indivíduos tão necessários quanto um bom salário.

O jovem deve buscar algum tipo de satisfação por meio de seu trabalho, seja ela espiritual ou fisiológica. Já dizia Aristóteles, quando havia consideravelmente menos "trabalhos" a se escolher, que "o prazer no trabalho aperfeiçoa a obra." Em um mundo tão competitivo quanto o atual, é imprescindível realizar um trabalho diferenciado para poder sobressair-se, e isso só torna-se possível a partir do momento que apreciamos o que fazemos. Apenas com auto-avaliação é possível determinar quais as nossas necessidades, e talvez seja esta a razão da dificuldade do dilema: descobrir a si mesmo em uma época tão conturbada.

2.2 MÉTODOS EDUCACIONAIS E MEIOS DE ENTRADA NO ENSINO SUPERIOR: COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL E NAÇÕES COM OUTRAS ABORDAGENS

Muitos afirmam que a dificuldade enfrentada por jovens em determinar seu futuro profissional provém da atual organização do sistema educacional brasileiro que, não obstante, é altamente questionado por uma grande parcela da sociedade quanto a sua má organização e baixa efetividade. Segundo a legislação atual, a Educação Básica no Brasil está dividida em educação infantil e ensino fundamental, ambos gerenciados pelos poderes municipal e estadual, e ensino médio, o qual compete aos governos estaduais e ao federal.

Em 2010, o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) divulgou o indicador Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, conhecido pela sigla em inglês PISA, que avalia habilidades de leitura, matemática e ciências de alunos do mundo inteiro. Segundo o documento, o Brasil está na 39ª posição, à frente apenas da educação na Indonésia. Para muitos, este desempenho está relacionado com a inflexibilidade do currículo escolar, pois defendem que o fato deste ser



universal gera uma padronização dos estudantes, lesando a individualidade e muitas vezes impedindo o afloramento de talentos pessoais. Assim, o jovem, quando conclui o Ensino Básico, desconhece suas preferências ou habilidades, impedindo-o de escolher com plena certeza em qual área atuará profissionalmente.

O primeiro lugar do ranking é ocupado pela Finlândia, cujo sistema educacional é deveras flexível, o que poderia embasar a teoria exposta acima, contudo, tal método educacional assemelha-se com o utilizado nos Estados Unidos, que está na 17ª posição do ranking instituído pelo PISA 2010. Ao contrário do que pensa a população, o sistema educacional americano está em crise, principalmente devido ao fato dos alunos montarem seus próprios currículos, o que acarretou em uma falta de objetivo geral na educação, com disciplinas que não acrescentam à formação acadêmica ou profissional do indivíduo. O que justifica os resultados do sistema educacional finlandês é o mesmo motivo que fez com que um sistema completamente diferente, o utilizado na Coreia do Sul, caracterizado como rígido e de intensa carga de provas e avaliações, estivesse em segunda posição: professores altamente qualificados, avaliados constantemente.

Algo que difere na realidade sul coreana em relação à brasileira é a valorização do trabalho docente. Enquanto que na Coreia do Sul o professor é um profissional valorizado, o sistema educacional brasileiro sofre uma crescente desvalorização, com um número cada vez menor de estudantes buscando cursos de licenciatura. Não obstante, ao mesmo tempo em que a quantidade de professores não atinge a ideal, aqueles que já atuam na profissão por vezes utilizam métodos arcaicos de ensino. No Brasil, a qualificação esperada para professores do Ensino Básico é muito inferior à exigida na Coreia, e contribuindo ainda mais para o desempenho mediano está o salário baixíssimo dos professores brasileiros.

Atualmente, há maior ênfase na expansão quantitativa do ensino, do que na qualitativa, o que dificulta ao aluno a entrada nas universidades, pois no Brasil ela se dá principalmente através do concurso vestibular, o qual avalia conhecimentos gerais de forma que requer mais memória do que raciocínio, garantindo ao aluno com maior pontuação, ou seja, maior número de acertos, a vaga na universidade. Por isso, o ENEM, Exame Nacional do Ensino Médio, vem ganhando maior importância entre os estudantes como método de inserção no ensino superior, pois o teste aborda não apenas conteúdos decorados, mas exige também compreensão, raciocínio e lógica. Há ainda como



ingressar no ensino superior através da Avaliação Seriada no Ensino Médio, que é outra possibilidade menos conhecida por ser menos utilizada pelos grandes centros universitários, na qual o estudante é avaliado de forma gradual e progressiva, com provas aplicadas ao final de cada série do ensino médio.

3 AS ATUAIS DEMANDAS DO MERCADO DE TRABALHO

Para uma correta análise do mercado de trabalho atual, é necessário considerar não apenas um aspecto da sociedade na qual estamos inseridos, mas um conjunto deles, alguns complementares, outros antagônicos. Estamos na Era da Tecnologia, a troca de informações nunca foi tão rápida, a velocidade tornou-se sinônimo de dinheiro, o qual todos almejam, incentivados pelos ideais capitalistas de lucro. A Globalização trouxe consigo a demanda do conhecimento de diferentes idiomas e culturas, enquanto a Revolução Verde criou tendências e mudou prioridades, dando destaque às profissões de cunho ambiental. Embora os jovens busquem reconhecimento e retorno financeiro rápidos, o mercado tende a retardar ambos tendo em vista a qualificação, cujo caminho exige dedicação e tempo.

Um importante e recente conceito ao analisar o mercado de trabalho e que é alvo de atenção no momento de escolha da profissão é a empregabilidade. Segundo Lúcia Oliveira (2012), doutora em administração, esta pode ser definida como a capacidade de uma pessoa de conseguir um emprego, de se manter nesse emprego, e de conseguir uma nova colocação caso seja necessário. Ou seja, é um conjunto de características que vão ao encontro às demandas do contratante. Todos querem ser possuidores de alta empregabilidade, e para tanto, é necessário identificar e conhecer essas demandas.

De acordo com pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) realizada em 2010, profissionais com curso profissionalizante apresentam chances 48,2% maiores de conseguir um emprego, além de salários 12,94% melhores, quando comparadas com pessoas cuja educação é restrita ao Ensino Médio completo. Essa situação difere da de décadas atrás, quando o diploma de graduação consistia num diferencial. Contudo, atualmente este torna-se cada vez mais insuficiente, mostrando-se necessário o



aperfeiçoamento, que pode ser obtido através de diversos meios, como cursos técnicos e pós-graduação, por exemplo.

A FGV também constatou o aumento médio de 15% no valor recebido no final do mês para cada ano de estudo adicional. O mercado de trabalho atual é exigente e, por conseguinte, há muitas empresas com cargos desocupados devido à falta de candidatos aptos para ocupa-los. A solução adotada por muitas delas é o recrutamento de estagiários, uma maneira de suprir a falta de qualificação e que tem se tornado cada vez mais comum, direcionado sobretudo a graduandos, cujos aprendizados podem ser colocados em prática, havendo ainda a possibilidade de efetivação.

A rapidez e agilidade dominantes da década, fruto da dominação da internet, originaram duas características de grande relevância do mercado, ambas calcadas no dinamismo. Em virtude das constantes mudanças, a capacidade de adaptação e flexibilidade é muito prezada, atualmente buscam-se profissionais que não se limitem a apenas uma área de atuação, bem como uma maneira de trabalhar, pois há possibilidade desta tornar-se obsoleta e ser rapidamente substituída. Profissões como datilógrafa, por exemplo, hoje em dia não são mais encontradas, pois essa demanda não existe mais, assim como ocorreu aos atendentes de bancos e trabalhadores de indústrias, cujas funções passaram a ser realizadas por máquinas. Isso ocasiona o chamado desemprego estrutural, caracterizado por ter a mecanização como principal causa.

Portanto, para não ser vítima desse que constitui um grande problema da atualidade, a atualização é de extrema importância. Além disso, em termos de conhecimentos específicos, algumas habilidades anteriormente consideradas diferenciais, hoje são pré-requisitos e sua ausência tem influência negativa no momento de candidatar-se a uma vaga. O conhecimento da língua inglesa ilustra bem essa situação, ele já foi capaz de destacar significativamente seus possuidores dentro do mercado de trabalho, porém hoje isso só é possível ao aliá-lo a outro idioma estrangeiro. O mesmo aconteceu com as habilidades referentes à tecnologia, atualmente é essencial ter noções, ainda que básicas, de programas como Excel e Word, além de destreza ao executar tarefas em equipamentos eletrônicos. Os recursos tendem apenas a aumentar, ocorrendo o mesmo com as demandas dos contratantes, portanto é preciso estar preparado e ciente de que o que hoje destaca, amanhã pode igualar.



Outro fator oriundo da velocidade com a qual estamos submetidos é o aumento da mobilidade entre cargos e empresas, constatada por meio de pesquisa realizada pela Catho Online em 2012, divulgada pelo Jornal Hoje, cujos resultados revelaram que 30% dos trabalhadores pediram demissão voluntariamente nos dois primeiros meses de 2012, sendo que 55% já tiveram de dois a cinco empregos. Esses resultados ilustram um cenário de determinação, no qual os profissionais almejam melhores salários, bem como oportunidades de ascensão, e quando não os encontram, também não hesitam em mudar.

Hoje em dia há dois fatores principais que influenciam muito na classificação das profissões: as oportunidades de emprego e a remuneração. Estes são passíveis de grande variação e quanto maiores, melhor. O ideal seria agrega-los de maneira a encontrar ambos em grandes magnitudes, contudo, muitas vezes isso não é possível, sendo preciso apegar-se a apenas um deles, de acordo com suas prioridades. Há profissões cuja demanda é grande no mercado, o que aumenta a chance de empregar-se rapidamente, porém com salários baixos ou medianos. Outros, por sua vez, a despeito de oferecerem recompensas altas, exigem especialização e experiência, adquiridas por meio de muito estudo, dedicação e tempo. É essencial para a escolha da profissão ter conhecimento das características de cada uma delas, a fim de ser capaz de adequá-las a suas próprias prioridades.

3.1 PROFISSÕES COM MELHORES PERSPECTIVAS DE EMPREGO E REMUNERAÇÃO

No Brasil, a situação do mercado de trabalho é auspiciosa, destacando-se o baixo índice de desemprego, 5,8% segundo IBGE. Cria-se, pois, um cenário favorável aos seus ingressantes. Contudo, não são todas as profissões cuja oferta de emprego e salários estão altos, algumas áreas encontram-se em situação privilegiada. Salvo exceções, o mercado de trabalho funciona conforme a lei de oferta e procura: os setores cuja demanda é grande e número de candidatos pequeno costumam oferecer melhor remuneração.

Concomitantemente, aqueles com menor número de vagas e maior mão-de-obra disponível tendem a diminuir as recompensas. Entre os fatores que influenciam e regulam as demandas do mercado, estão os acontecimentos recentes, tais como Copa do



Mundo e Olimpíadas, além de tendências, como a sustentabilidade. Estes criam necessidades e, por conseguinte, geram empregos. Atualmente no país, tendo como base as oportunidades de trabalho oferecidas, os setores em destaque são:

- Construção Civil – a urbanização é acelerada e cada vez mais a paisagem de grandes cidades é dominada por arranha-céus e construções grandiosas. Isso intensificou-se nos últimos anos e tende a continuar em ritmo acelerado em função da Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016, além do grande déficit de moradias e dos investimentos em obras por parte do governo no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Fazem parte desse setor cursos como engenharia (civil, hidráulica, eletroeletrônica, calculista), arquitetura, urbanismo, entre outros.
- Sustentabilidade/Meio Ambiente – é um setor que teve sua importância aumentada significativamente, hoje há uma maior preocupação com os impactos ambientais por parte da população, o que leva as grandes empresas e indústrias a incluírem-nos em suas prioridades. Mostra-se cada vez mais importante para uma empresa ou indústria ser considerada “verde”, isso tornou-se comercial, atrai os clientes e por conseguinte, o dinheiro. Com isso, aliado à descoberta do pré-sal, cria demandas de profissionais de áreas como engenharia (ambiental, hídrica, florestal, agrícola, agrônoma e de mercados de energias sustentáveis), ecologia, geografia, biotecnologia, química e gestão ambiental.
- Agronegócio – o Brasil busca destaque no setor, que está relacionado à produção de alimento cuja importância é grande e representa boa fonte de lucro. É amplo e alguns exemplos de profissões são gestor de agronegócio, engenheiro (agrônomo, agrícola, de alimentos e de pesca), zootecnólogo e médico veterinário.
- Tecnologia – os avanços tecnológicos não são novidade e assumem ritmo acelerado, o que gera a demanda de empresas e indústrias de levarem seus produtos e serviços para as plataformas digitais, como computadores e celulares, não apenas como meio de venda, mas também e, sobretudo, como instrumento de propaganda. Desse modo, há oportunidade para profissionais do ramo de programação de computadores, marketing digital, arquitetura de tecnologia, desenvolvimento de sistemas, engenharia (da computação e de



telecomunicações), análise de sistemas, gestão de tecnologia da informação e design.

- Negócios e dinheiro – somos cada vez mais controlados pelo dinheiro, todos almejam o lucro e para tanto, este deve ser devidamente administrado, não prescindindo a estrutura em geral de uma empresa ou indústria, que também requer organização. O conceito de empreendedorismo, criado em 1950 pelo economista Joseph Schumpeter, está bastante presente no mercado de trabalho e é muito amplo, abrangendo uma série de características as quais acredita serem importantes para os profissionais de todos os ramos. Os cursos essencialmente do setor são muitos, tais como administração, ciências econômicas, comércio exterior, relações internacionais, gestão de recursos humanos e marketing.

Constata-se que o número de profissões com possibilidades de emprego é grande e variado, sendo possível enfatizar entre as opções a Engenharia, a qual conta com diversos ramos em ascensão. Esta também está presente nas listas dos cursos com melhor remuneração, que por sua vez, varia muito conforme a fonte e conta com muitos dos citados anteriormente. A FGV é responsável por um estudo que coloca juízes e desembargadores como os profissionais com maior salário médio, seguidos por diretores-gerais – pertencente ao setor de negócios – e médicos. Os engenheiros ocupam a 4ª, 5ª, 6ª, 8ª e 13ª posição, com representantes de ramos distintos.

Portanto, muitas vezes profissões com grandes possibilidades de emprego são de fato igualmente rentáveis, porém isso não é regra e o pensamento e ilusão de altas remunerações à curto prazo tendem a levar os jovens a frustração. É preciso estar ciente de que o fato de uma carreira estar entre as melhor remuneradas não significa que esta não demande trabalho, esforço e tempo. Isso acontece sobretudo devido à carência de informação no momento da escolha do curso a seguir. Além disso, fatores externos como família, amigos e professores também exercem grande influência no momento da escolha, podendo ser cruciais para o sucesso, ou não, desta.



4 PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS NO MOMENTO DE ESCOLHA PROFISSIONAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Sabe-se que o momento de escolha profissional é complexo e compreende uma série de fatores a serem levados em consideração. De acordo com Hirt (2005, pg. 78) "insegurança, medo, ansiedade e frustração são alguns dos sentimentos que assombram e tiram o sono de muitos jovens". Nesse período, a cabeça deste é tomada de dúvidas acerca das inúmeras possibilidades oferecidas, assim como de si mesmo, suas preferências e habilidades. Devido a sua vulnerabilidade, o que ocorre muitas vezes é o esclarecimento equivocado desses questionamentos, baseando-se em opiniões de pessoas próximas, constituídas por pensamentos cristalizados e sem real fundamentação. Desse modo, estes acabam sendo transmitidos aos jovens, que criam expectativas utópicas ou ainda aversão a certas profissões.

A fim de melhor embasar esse artigo e formular uma análise acerca dos fatores influentes no momento da escolha profissional, realizou-se uma pesquisa qualitativa, trazendo exemplos que ilustram nossas proposições. Foram entrevistados cinco jovens estudantes universitários e seis adultos exercendo profissão, os quais responderam a um questionário composto de oito perguntas sobre o porquê de terem escolhido seu curso, sua opinião sobre o mercado atual, entre outras abordagens. As escolhas de cursos e rumos são distintos, não obstante, as influências demonstraram semelhanças, sendo possível estabelecer relações entre as respostas.

Soares (2002) afirma que a família exerce influência sobre a juventude desde o momento em que se nasce. Durante a escolha da profissão isso não é diferente e pode manifestar-se de maneiras distintas, por meio de opiniões que tendem a ser muito consideradas pelos jovens, ou ainda de exemplos, no momento em que opta-se por seguir os passos do progenitor. Alessandro Monteiro, filho de pai advogado, hoje cursa Direito na UFRGS e considera o pai como figura mais influente na escolha, por ter sido ele o responsável por apresentar-lhe a profissão e, por conseguinte, despertar o interesse. Beatriz Oliveira, por sua vez, citou a opinião do pai como principal influência, esse era um desejo não realizado dele, aconselhando-a a escolher a Medicina como profissão. Essa situação de projeção de sonhos dos pais aos filhos não é rara, remetendo ao pensamento de Soares (2002, pg. 11), "atualmente não são apenas os adolescentes



que se encontram perdidos nesse mundo repleto de informações e exigências”. Isso representa um problema, pois os jovens sentem-se pressionados e acabam muitas vezes fazendo a escolha equivocada.

Um fato passível de destaque foi, a despeito do número limitado de entrevistados, o grande número de menções à influência de professores, contabilizando cinco, isto é, próximo da metade das respostas. Contudo, ao aprofundar, é possível notar diferenças e semelhanças, como por exemplo, Tiago Lucas e Maria Clara, graduando e graduanda em Letras, respectivamente, os quais se inspiraram em seus professores e os tomaram como exemplo a seguir. Já para Marcelo, fisioterapeuta e professor de Ed. Física, e Júlia Corsete, estudante de Ciências Sociais na PUCRS, os educadores foram responsáveis por despertar interesses nas respectivas áreas. Esta atribui os méritos da escolha a seu professor de História, quem a instigou a pensar, além de formular pensamentos críticos. Para Bruna Gazzi, psicóloga formada na UFRGS, essa influência deu-se através de conversas e conselhos por parte da mentora de Matemática, por quem nutria grande admiração.

Quando questionados acerca das demandas do mercado atual, os entrevistados apresentaram respostas que vão, majoritariamente, ao encontro dos resultados expostos na análise do presente artigo. Alguns adjetivos predominantes foram “competitivo”, “concorrido” e “difícil”, e entre as profissões com melhores perspectivas em relação a retorno financeiro e oportunidades de emprego, a Engenharia destacou-se, sendo citada quatro vezes, o mesmo número de Medicina. Além dessas, áreas como Computação/Informática, Tecnologia da Informação e Economia foram citadas. Vinícius Centeno, estudante de Administração na UFRGS, assim como Maria Clara, professora de português, tiveram abordagens semelhantes ao tratar do tema, mencionando a demanda por mão-de-obra, por profissionais com curso técnico. Aquele ainda ressalta a atual facilidade em conseguir um diploma, sobretudo no seu curso, e, por conseguinte, o grande número de pessoas especializadas, para o qual nosso país não se encontra preparado.

Aos graduandos, perguntamos se, após formados, pretendiam fazer algo a fim de se tornar um profissional mais completo e a resposta afirmativa foi unânime. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior, existem dois tipos de pós-graduação: lato sensu e stricto sensu. Este compreende os cursos de Mestrado e



Doutorado, os quais foram os mais citados nas respostas. Aquele, por sua vez, é conhecido como especialização ou MBA, tendo despertado o interesse de Júlia Simonetti e Vinícius Centeno, cujos cursos de Farmácia e Administração, respectivamente, tendem a ser “generalistas”, termo utilizado por ambos durante a entrevista, impondo a necessidade de se especializar. Indo de encontro às formas de pós-graduação convencionais, Tiago Lucas, estudante de Letras e que almeja ser professor de inglês, mencionou o intuito de viajar para o exterior como uma maneira de complementar sua profissão, o que de fato é uma possibilidade cada vez mais tangível e procurada pelos jovens da atualidade, tanto graduandos e graduados, quanto vestibulandos. Estes veem nas viagens, sobretudo na forma de intercâmbio, uma oportunidade de vivenciar novas experiências e buscar o autoconhecimento.

Exclusivamente aos adultos foram feitas três outras perguntas, sendo a primeira um questionamento sobre quais eram os três cursos mais procurados na época do seu momento de escolha profissional, cujas respostas não obtiveram grandes variações, salientando-se a Medicina, a qual constituiu todas elas. O Direito também foi predominante, não sendo citado apenas por Bayard Steiger e seguido pela Engenharia. Com base nesses dados, é relevante salientar que, embora haja semelhanças entre os destaques atuais e os de décadas atrás, hoje em dia estes não estão restritos aos cursos tradicionais, compreendidos pelos três ultimamente citados, mas dão margem a inovações, aumentando as oportunidades. Na opinião de Luiz Lorentz, por exemplo, a demanda atual fica por parte da Engenharia, enquanto Medicina e Direito encontram-se defasados.

As demais perguntas aos graduados tratavam de seu nível de satisfação profissional. Apenas um entrevistado respondeu que não estava feliz na sua profissão, ele é Bayard Steiger, cuja formação compreende o curso de Administração e Publicidade e Propaganda, mas que hoje atua como corretor de imóveis. Demonstrou desejo de, se pudesse, mudar de curso e estudar Engenharia. Luiz, por sua vez, gostaria de dedicar-se ao turismo, Marcelo de trocar a Fisioterapia por Medicina a fim de obter melhor valorização e Beatriz de complementar sua formação especializando-se em Arteterapia. Em relação à expectativa que nutriam à respeito da profissão, contabilizaram quatro as respostas afirmativas, indicando que esta foi suprida ou em alguns casos, até superada.



Dois deles, à despeito de exporem certos receios e insatisfações, não manifestaram resposta negativa.

Consideramos a pesquisa satisfatória e esclarecedora e, juntamente com fontes bibliográficas, forneceu material suficiente para a formulação de uma análise dos diversos fatores que participam do momento da escolha profissional. Muitas respostas foram ao encontro de nossas expectativas e hipóteses, complementando e ilustrando as informações anteriormente apresentadas, outras, contudo, trouxeram novos pontos de vista, os quais têm grande relevância e poderiam constituir novos itens do presente artigo. Isso enriquece ainda mais o conteúdo e resultado das entrevistas, pois além de respostas, foram formulados outros questionamentos.

5 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através da metodologia bibliográfica, que conforme Andrade (1997) pode ser desenvolvida como um trabalho em si mesmo ou constituir-se numa etapa de elaboração. Para este artigo, a consulta bibliográfica foi utilizada como etapa de elaboração, para compor o corpo teórico, auxiliando na delimitação e análise do tema escolhido. A fim de complementar e embasar nossa tese, foi feita uma pesquisa qualitativa, que segundo Moresi (2003) considera que a subjetividade do sujeito não pode ser traduzida em números, sendo desnecessário, portanto, o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural deve ser a fonte direta para coleta de dados, obtidos em um Universo de pessoas condizentes com os parâmetros propostos, e o pesquisador o instrumento-chave, realizando a interpretação, análise e atribuição de significados no processo de pesquisa qualitativa. Após analisarmos tanto os resultados obtidos através da pesquisa bibliográfica quanto com os entrevistados, pudemos atingir nossas conclusões.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Novas profissões, assim como métodos de profissionalização, foram criadas com o intuito de suprir as inúmeras demandas do mercado. É de extrema importância o entendimento delas a fim de adaptar-se e, por conseguinte, inserir-se. Em meio à turbulência de informações, faz-se necessário a análise das perspectivas quanto ao retorno financeiro, oportunidades de emprego e demanda de tempo e dedicação, estipulando prioridades. Além disso, deve-se adequá-las a seus próprios valores, realizando um processo de autoconhecimento, o qual consiste num dos principais desafios e dificuldades para os jovens. O mercado de trabalho encontra-se de fato competitivo, com demanda de profissionais qualificados e dotados de características tais como pró-atividade, dinamismo e capacidade de realizar funções distintas.

Devido a grande vulnerabilidade oriunda da delicadeza do momento, o jovem tende a ser objeto de fortes influências, as quais são comumente decisivas e podem ter consequências tanto positivas quanto negativas. Pressão da família e pensamentos cristalizados e carregados de preconceito são fatores que levam a futura frustração com a profissão. Por outro lado, bons exemplos, como professores ou até mesmo parentes admirados, podem despertar interesses e habilidades, auxiliando o vestibulando no momento de escolha.

O momento de escolher a profissão a ser seguida abrange mais fatores do que se possa imaginar. Hoje em dia, em comparação com décadas atrás, embora seja cada vez mais difícil escolher um curso, é mais fácil de encontrar a realização nele. Isso ocorre devido ao grande número de possibilidades, tanto de cursos, quanto de formas de profissionalização e especialização, possibilitando ao estudante optar pelo que melhor se adequa a suas prioridades. Na época de vestibular de nossos pais, as áreas oferecidas restringiam-se a Medicina, Direito, Engenharia, Odontologia, Administração, entre algumas outras. Como consequência, estes talvez não obtiveram tamanha dificuldade na escolha tendo, contudo, menores chances de sucesso. Em virtude disso, muitos adultos não são capazes de compreender a complexidade desse momento. Felizmente, notou-se uma quantidade crescente de profissionais cujo tema de estudo é justamente esse, eles buscam alternativas para auxiliar o jovem e facilitar as escolhas, representando uma alternativa de grande eficácia.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BARDAGI, Marúcia Patta; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; PARADISO, Ângela Carina. **Trajatória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso**. Revista Brasileira de Orientação Vocacional. São Paulo, dez. 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902003000100013&script=sci_arttext> Acesso em: 14 jul.2013.

BATTISTI, Júlio. **O mercado de trabalho está mudando - fique atento!** Disponível em: <<http://www.juliobattisti.com.br/artigos/carreira/mercado.asp>> Acesso em: 3 Jun. 2013.

BATTISTI, Júlio. **O Profissional Atual = um Ser Humano Completo**. Disponível em: <<http://www.juliobattisti.com.br/artigos/carreira/serhumano.asp>> Acesso em: 3 Jun. 2013.

CRUZ, Elaine Patrícia. **FGV: chance de emprego é maior para quem tem curso profissionalizante**. Exame. São Paulo, 26 mai. 2010. Disponível <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/fgv-chance-emprego-maior-quem-tem-curso-profissionalizante-563842>> Acesso em: 3 Jun. 2013.

DONATO, Veruska. **Mais de 30% pediram demissão nos dois primeiros meses deste ano**. Jornal Hoje. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2012/04/mais-de-30-pediram-demissao-nos-dois-primeiros-meses-deste-ano.html>> Acesso em: 2 jun.2013.

DORETTO, Juliana. **Melhores sistemas educacionais do mundo dão autonomia a escolas e não selecionam alunos**. Uol Educação, 2011. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2011/03/01/melhores-sistemas-educacionais-do-mundo-dao-autonomia-a-escolas-e-nao-selecionam-alunos.htm>> Acesso em: 4 jul.2013.

FLEURY, Maria Tereza. MATTOS, Maria Isabel. **Sistemas educacionais comparados**. 1 991. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141991000200006&script=sci_arttext> Acesso em: 4 jul.2013.



HIRT, Ligia. **Análise das Expectativas dos Jovens sobre Escolha profissional e Orientação Profissional Numa Escola Pública de Ensino Médio.** 2010. Disponível em: <http://www6.univali.br/tede/tede_busca/arquivo.php?codArquivo=770> Acesso em: 14 jul.2013.

IBGE: Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Mensal de Emprego e Desemprego.** 23 maio de 2013. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2386>> Acesso em: 3 Jun. 2013.

LUQUES, Ione. **As áreas e profissões que vão criar mais vagas em 2013.** O Globo. São Paulo, 20 dez. 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/emprego/as-areas-profissoes-que-vaao-criar-mais-vagas-em-2013-7107633>> Acesso em: 4 Jun. 2013.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa.** Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>> Acesso em: 4 jul. 2013.

OLIVEIRA, Lúcia. Diretrizes para a Construção da Empregabilidade. **Salada Corporativa.** Disponível em: <<http://www.saladacorporativa.com.br/2012/06/diretrizes-para-a-construcao-da-empregabilidade-parte-2-os-componentes-da-empregabilidade/>> Acesso em: 3. Jun. 2013.

ORIGUELA, Virgínia. **O Mercado de Trabalho e a Sociedade Atual.** Gosto de Ler. Disponível em: <http://www.gostodeler.com.br/materia/17419/o_mercado_de_trabalho_e_a_sociedade_atual.html> Acesso em: 3 Jun. 2013.

PACHECO, Taís. Conheça as profissões do futuro. **Robert Half.** Disponível em: <<http://www.roberthalf.com.br/portal/site/rh-br/menuitem.b0a52206b89cee97e7dfed10c3809fa0/?vgnnextoid=4550629fb6032210VgnVCM10000015fafb0aRCRD&vgnnextchannel=cf73ff254746f110VgnVCM1000005e80fd0aRCD>> Acesso em: 4 Jun. 2013.

Quais os tipos de pós-graduação existem e quais as suas diferenças? **Capes.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/duvidas-frequentes/62-pos-graduacao/3019-quais-os-tipos-de-pos-graduacao-existem-e-quais-as-suas-diferencas>> Acesso em: 14 jul.2013.



RETAMAL, Denise. **Não basta obter um diploma de Graduação.** RHIO'S Recursos Humanos, 2011. Disponível em: <<http://blog.rhios.com.br/2011/04/14/nao-basta-obter-um-diploma-de-graduacao-2/>> Acesso em: 3 Jun. 2013.

SANTOS, Larissa. **O Papel da Família e dos Pares na Escolha Profissional.** 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>> Acesso em: 14 jul.2013

SOARES, Dulce. **A Escolha Profissional: do jovem ao adulto.** São Paulo, Summus, 2002.

WIEDERKEHR, Alessandra Helena. BONETI, Lindomar Wessler. **Educação e Trabalho: As interfaces da Profissionalização Juvenil e o Acesso ao Mercado de Trabalho.** 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1902_1332.pdf> Acesso em: 5 jun.2013.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário da pesquisa qualitativa

Questionário

1. Qual curso está cursando/cursou?
2. Por que o escolheu? Quem teve maior influência no momento de decisão?
3. Qual profissão exerce?*
4. Qual sua visão sobre o mercado de trabalho atual? Quais profissões têm melhores perspectivas em relação a retorno financeiro e oportunidades de emprego?
5. Quais eram os 3 cursos mais procurados na sua época de vestibular?*
6. Após formado, pretende fazer algo a fim de se tornar um profissional mais completo? **
7. É feliz na sua profissão? Se pudesse, mudaria? Para qual?*
8. A profissão se mostrou o que você esperava quando a escolheu?*

*Perguntas realizadas apenas aos adultos.

**Perguntas realizadas apenas aos estudantes.